

Pessoal, vamos publicar!

Antonio Jayro da Fonseca Motta Fagundes

E, claro, a todos incito a desenterrar suas produções poéticas, suas crônicas, seus contos, quiçá algum capítulo de romance e nos fazer conhecer o lirismo que se esconde em seus corações. De vez em quando, faz muito bem a gente se esquecer de ser objetivo, preciso e conciso, deixando de lado o linguajar científico, para incursionar no mundo da fantasia e do lirismo.

Não pense muito e não espere em demasia. Este cantinho da Revista não é antessala da Academia Brasileira de Letras, mas um espaço para professores e alunos compartilharem seus escritos, despretensiosamente. Vamos nessa?

DOIDINHO

Vai, cavalinho,
até a casa do meu amor.
Siga ligeirinho,
pro coração do meu fervor.
Diga-lhe chego breve,
me espere por favor.
44 é peso leve,
comemore sem horror.
Pena esteja eu fora
pra ver a festa, em seu louvor,
co'as filhotas que adora,
com parabéns, bolo e licor.
Vai, vai, cavalinho,
até minha casa multicolor.
Upa, upa, estou doidinho.

Porto Alegre, 8 de maio de 1997.

(Pra querida Valentina, em seu 44º aniversário).